



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

UMA CIRANDA DE COCOS: SEMEANDO CANÇÕES DE (RE)EXISTÊNCIA¹

Bruna Hellen de Andrade Nascimento²
Kleber da Silva Moreira³

INTRODUÇÃO

“Do alto eu vejo o sol/ Do alto eu vejo o mar/ Do alto eu vejo as meninas/ Avisando para o povo que o Coco vai começar.”

(Aurinha do Coco, 2021).

Uma brincadeira? Uma dança? Um gênero musical? Afinal, o que são os Cocos? De acordo com Lago (2011) os Cocos configuram-se como um patrimônio cultural típico da região Nordeste, um gênero musical de tradição oral/popular que se fragmentou em diversos estilos, cujas raízes têm forte influência da cultura africana, no que diz respeito a dança, a instrumentação, a rítmica e ao canto estruturado - intercalando entre pergunta e resposta. Ao compor um estudo bibliográfico sobre as origens dos Cocos, Ayala (2000) afirma que existem muitas versões para tal, é impreciso o local, contudo existe uma unanimidade tanto entre pesquisadores quanto na fala de mestres cantadores, ao associá-lo a Era da Escravidão, onde os negros entoavam canções em meio a jornada de trabalho, cujas letras remetiam a dor, o sofrimento, a saudade... era o canto sobre a realidade do que se via e se vivia. Vilela (1980) *apud* Lima; Batista; Silva *et. al.*, (2018) relata que durante a extração e quebra do fruto homônimo, os negros batiam um coco no outro para que o mesmo rachasse. Devido a ação coletiva, produzia-se um ritmo que misturava-se com as canções. Em meio a essa atmosfera sonora, alguns deles começaram a dançar e a sapatear, no intuito de acompanhar o movimento. Este ato tornou-se costumeiro, configurando-se como uma rota de escape em meio à exaustão.

De acordo com Araújo; D'Amorim (2003) os Cocos têm sua representatividade na cultura popular por todo o Brasil, conservando algumas características estilísticas e incorporando outras, conseqüentemente há diversas formas de dançá-los, cantá-los e nomeá-los. Dentre

¹ Relato de Experiência resultante do Projeto de Extensão Ilú Obá, promovido pelo NEABI campus Canindé.

² Graduanda do Curso Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE campus Canindé, e-mail: bruna.hellen.andrade60@aluno.ifce.edu.br

³ Professor do Ensino Superior do Curso Licenciatura em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE campus Canindé, e-mail: kleber.moreira@ifce.edu.br



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

eles, podemos citar: Coco-de-amarração, Coco-de-embolada, Balamento e Pagode, Coco de Roda, Praieiro (AYALA, 1999), o Coco de Zambê (LINS, 2009), Curimbó Tupinambá, Batuque africano-angolano, Coco de Ganzá, Mineiro Pau, (D'AMORIM; ARAÚJO, 2003) *apud* Andrade (2018).

De acordo com Ayala (2000) o Coco é uma dança de minorias discriminadas, sob a ótica de aspectos étnicos, socioeconômicos, religiosos e culturais. É um movimento que “[...] já percorreu décadas de perseguições e preconceitos, que já atingiu o seu ápice e que hoje insiste em sobreviver em meio a tantas inovações de uma cultura ditada pelo mercado.” (LAGO, 2011, p. 12).

A ciranda, por sua vez, é uma dança que transcende épocas e fronteiras, sendo sua principal característica o uso do corpo mediante o exercício do improviso na formação de rodas. No Brasil, suas origens remetem à região praieira, “[...] em que as mulheres se reuniam para esperar a volta dos seus maridos do mar com cantos e danças numa formação circular, geralmente à beira da praia ou ainda em praças da comunidade em que viviam.” (OTELO; VIEIRA, 2016, p. 3)

Dito isto, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Canindé, ao longo dos semestres letivos busca desenvolver atividades visando a difusão de conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a promoção da Equidade Racial e dos Direitos Humanos. Uma dessas iniciativas foi a proposição e execução do Projeto Ilú Obá, uma ação coordenada pelo professor Kleber Moreira, o qual atua no Ensino Superior, ministrando aulas no curso Licenciatura em Música.

O projeto objetivou apresentar à comunidade acadêmica os gêneros Cocos e Ciranda, ensejando divulgar e provocar reflexões acerca destes patrimônios culturais.

Portanto, este trabalho configura-se como um relato de experiência proveniente da vivência da autora no Projeto Ilú Obá, durante os meses de Agosto a Dezembro de 2022, período no qual a autora, licencianda em Música, atuou como bolsista. Neste período foi conduzido um breve estudo sobre dois gêneros musicais provenientes da tradição oral/popular: Coco e Ciranda, contemplando suas variedades estilísticas no que dizem respeito a estruturas: rítmicas, poéticas, instrumentais e performáticas, buscando refletir sobre as relações entre suas características e o contexto histórico-cultural que os permeia. A metodologia utilizada contemplou pesquisa fonográfica e construção de um repertório a partir de obras produzidas



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

pelos mestres(as) nordestinos(as): Dona Selma do Coco - PE, Aurinha do Coco- PE, Mestre Severino - RN e Lia de Itamaracá -PE, assim como na realização de encontros regulares para ensaios.

A culminância do Projeto mobilizou licenciandos em Música do segundo e quinto semestres, os quais realizaram performances vocais-instrumentais do repertório selecionado, na primeira edição da Roda de Erê - Educação Para as Relações Étnico-Raciais (07/12/22) no auditório do *campus*. Dentre os resultados obtidos observou-se tanto um interesse em promover momentos de performances destes gêneros de modo mais frequente, como o desejo de conhecer os trabalhos desenvolvidos por outros mestres(as) e consequentemente expandir o repertório musical. Posteriormente foi criada a iniciativa: Uma Ciranda de Cocos, grupo cujo objetivo é promover a musicalidade a partir dos Cocos, dentro do ambiente acadêmico do IFCE *campus* Canindé, tendo em vista a existência de um curso de formação de professores de Música e a necessidade da reflexão sobre a construção e manutenção de saberes que vão além da Academia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Devido a natureza do objeto de estudo ser uma manifestação da cultura popular transmitida pela oralidade, pela vivência e convivência em comunidade, buscou-se coletar dados a partir de uma perspectiva etnometodológica, visto que este método “[...] analisa as crenças e os comportamentos do senso comum como os constituintes necessários de todo comportamento socialmente organizado.” (GIL, 2008, p. 23) mediante pesquisa bibliográfica - método que tem como finalidade o “[...] aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, p. 65, 2021). Posteriormente foram realizadas seleções e auditivas de material fonográfico de obras produzidas pelos mestres(as): Dona Selma do Coco, Aurinha do Coco, Mestre Severino e Lia de Itamaracá, a fim de delimitar um repertório de canções para serem performadas. Concluída esta etapa, criou-se um cronograma de encontros regulares para ensaios. Foram reunidos cerca de 10 estudantes do curso Licenciatura em Música, compreendendo do segundo ao quinto período, para compor o grupo orientado pelo professor Kleber Moreira. Cada estudante foi designado para uma das duas funções: fazer parte do coro ou tocar os instrumentos percussivos (caixa, surdo, pandeiro, ganzá).



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A culminância do projeto ocorreu na primeira edição da Roda de Erê - Educação Para as Relações Étnico-Raciais em (07/12/22) no auditório do IFCE *campus* Canindé. Dentre os feedbacks obtidos observou-se tanto um interesse em promover momentos de performances destes gêneros de modo mais frequente, como o desejo de conhecer os trabalhos desenvolvidos por outros mestres(as) e consequentemente expandir o repertório musical. Posteriormente foi criada a iniciativa: Uma Ciranda de Cocos, grupo cujo objetivo é promover a musicalidade a partir dos Cocos, dentro da citada instituição - atuando ativamente nas diversas edições da Mostra de Trabalhos Artísticos da Licenciatura em Música e do MusicArt⁴, assim como na oferta da Oficina Ilú Obá ministrada durante a Semana da Integração do IFCE (2022.2) e para outros ambientes formativos quando há oportunidade, como foi o caso da participação do grupo em um Sarau promovido pela Biblioteca Comunitária da cidade de Canindé - Ce (20/05/2023). A divulgação dos Cocos e da Ciranda dentro deste ambiente acadêmico, principalmente em um lócus permeado por cursos que objetivam a formação de professores em diversas linguagens, sobretudo no campo da Música, faz-se necessária, uma vez que diante dos avanços da Modernidade e as preferências ditadas pela mídia para as novas gerações, têm um impacto direto no enfraquecimento das manifestações da cultura popular. O esquecimento deste legado, favorece a disseminação do preconceito. De acordo com Lago (2011) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9.394/1996) a Educação deve formar indivíduos de modo plural, tornando-os conhecedores de seu patrimônio sociocultural, respeitando as diferenças. Em se tratando do ensino de Artes, as competências previstas na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, discutem sobre a vivência, a reflexão dos saberes e fazeres artísticos não como mera reprodução, assim como o “[...] respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue [...]” (BRASIL, 2018, p.193).

⁴ Projeto Social desenvolvido pelos estudantes do sexto semestre da Lic. em Música junto a escolas da rede estadual de Ensino da cidade de Canindé.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão Ilú Obá trouxe à tona diversas reflexões sobre a importância de conhecer nossas raízes culturais e mantê-las vivas. Para a autora, a imersão neste universo das manifestações da cultura popular, proporcionou uma autodescoberta em seus processos formativos, instigou a aprender a tocar o pandeiro, a fim de tocar o ritmo dos Cocos e a reunir pessoas e formar o grupo Ciranda de Cocos. Muito relevante é a visualização dos potenciais pedagógicos que podem ser explorados mediante a inserção destes gêneros da cultura popular dentro do ambiente formal de ensino, quando se pensa no aspecto de musicalizar crianças e adolescentes, a partir do uso da voz - entoando loas de cocos e cirandas - da corporeidade - com a prática das danças desses gêneros da cultura popular - como também, da resignificação de objetos para construir instrumentos musicais, como os ganzás de garrafa pet. Quanto aos aspectos que dialogam diretamente com o curso de Licenciatura em Música, foi possível compreender mais facilmente a trajetória de desenvolvimento da Música Popular Brasileira, cuja pluralidade de ritmos e estilos perpassa pelas influências de diversos povos e culturas, sobretudo de matrizes africanas. Nesse contexto, é perceptível a tendência de marginalizar e se apropriar de costumes, adequando-os ao que parece ser mais aceitável.

No que se refere à experiência, ao contato com os Cocos e as Cirandas: este momento foi algo inédito, pois muitos estudantes os desconheciam. Desta forma, trazer as manifestações da cultura popular para o cenário acadêmico pode contribuir para a manutenção da memória, assim como o ampliar de repertórios e reforçar uma construção identitária, sendo o coco e a ciranda, patrimônios da cultura popular brasileira, mas ainda mais para a cultura nordestina. Os Cocos e as Cirandas atualmente traduzem em seus versos as narrativas do dia-a-dia, os saberes que vem passando de geração em geração, configuram-se como movimentos de re(existência) de diversas comunidades.

Palavras-chave: Cocos; Cirandas; Licenciatura em Música.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniel Everson da Silva. COCO DE DONA ZEFINHA: RESISTÊNCIA CULTURAL NO ALTO SERTÃO PARAIBANO. **Revista Práxis: saberes da extensão**, João Pessoa, v. 6, n. 11, p. 30-37, jan./abr., 2018

ARAÚJO, Dinalva; D'AMORIM, Elvira. Do Lundu ao Samba: pelos caminhos do coco. João Pessoa: Idéia/Arpoador, 2003.

AYALA, Maria Ignez e AYALA, Marcos (Orgs.). Cocos: alegria e devoção. Natal: Editora UFRN, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAGO, Isabella Viggiano. Cultura popular em sala de aula - o estudo do gênero coco. 2011. Monografia (Licenciatura em Música) Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

LIMA, Yasmim Maria Santiago de; BATISTA, Thayná Souto; SILVA, Maria das Dores Trajano da; SOARES, Juliana; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida. RESGATANDO O COCO DE RODA DE UMA COMUNIDADE LOCAL: MAIS UM PASSO RUMO A CIDADANIA. V Congresso Nacional de Educação - Anais. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

OTELO, Renata Celina de Moraes; VIEIRA, Marcílio de Souza. A CIRANDA DE TODOS NÓS. **Dialektiké**, v. 2, 2016. p. 02-09

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021